

ÒSÁ MÉJÌ

“...É o Odù da gestação, sendo representado por uma cabeça humana apoiada sobre a lua minguante, representando, desta maneira, o Poder Feminino. O Odù Òsá Méjì rege os 9 meses da gestação do feto na vida intrauterina...”

ÒSÁ MÉJÌ - 9º Odù no Jogo de Búzios Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 10º Odù.

Òsá Méjì não possui nome correspondente.

Responde com 9 búzios abertos.

Representações e Significados: Òsá Méjì é considerado sagrado para os yorubá, pois prenuncia o final de um ciclo, uma vez que, este caminho afirma que tudo que é novo acaba de nascer, isto é, a gravidez e o nascimento de um novo ser. É o Odù da gestação, sendo representado por uma cabeça humana apoiada sobre a lua minguante, representando, desta maneira, o Poder Feminino. O Odù Òsá Méjì rege os 9 meses da gestação do feto na vida intra-uterina, que na lógica, são os nove meses corretos (as nove fases da lua) da gravidez, fim do qual nasce um novo ser humano. Òsá Méjì é o controle consciente da energia feminina no processo da gestação, representando o método e os meios de aperfeiçoamento do Ori individual e da presença do Criador em cada ser humano. Esta condição faz de Òsá Méjì o Odù da renovação feminina (menstruação).

Tal fato é ratificado em uma frase de um dos seus poemas, que nos diz:

“Àkáwé Alásàro ará-àiyé ori wá - Sàimo Òsusu”

A semelhança do Criador está no cérebro de cada ser humano - Inconsciente Coletivo.

Este caminho indica a maneira pela qual a energia de Olódúmarè é pertinente a cada ser humano, pois nos permite viajar no tempo universal que transcende a vida e a morte.

Òsá Méjì é o caminho que transformou o ser humano feminino no mais possante representante da magia. É o caminho que representa as quatro Ìyá mi e as altas potências da magia utilizadas à noite e ligadas ao fogo. Tal afirmação é feita quando as saudamos, pronunciando:

“Íyá omù, ni koto èhin mbe, mo ki délè”

“Mãe dos seios, que mora no fundo da cabaça, eu a cumprimento tocando a terra”.

É um Odù de alta periculosidade, a ele é atribuído a gestação de todos os animais ligados à feitiçaria e magia. Exemplos: o gato, a coruja, a andorinha, o pintassilgo, a gralha, o corvo, verdelhão, a libélula, o engole vento, o morcego e tantos outros.

É um caminho de base padrão, pois permite que as pessoas nascidas em sua regência sejam decididas a conseguirem seus objetivos, apesar dos seus filhos serem totalmente desorganizados.

Òsá Méjì comanda o sangue, a abertura dos olhos e os intestinos. Ele é quem dá cor ao sangue, é quem comanda todos os órgãos internos do corpo, por extensão o coração e a circulação sangüínea. Sendo senhor do sangue não distingue ricos ou pobres, reis ou vassallos, chefes ou subordinados. Todos os seres são propriedades suas, pois possuem sangue. Òsá Méjì rege as

orelhas, os olhos, as narinas, os lábios, as pernas, os pés, da mesma forma que os órgãos genitais femininos. É encontrado no fluxo menstrual, no ventre da mulheres, daí a sua extrema nocividade. Observamos que ao somarmos os números 1+2+3+4+5+6+7+8+9 obteremos o número 45, o qual somando-se os dois algarismos que o formam, obteremos o número “9” (4+5-9), dando assim a Òsá Méjì a conotação do Odù da Perseverança.

Segundo bàbáláwo conceituados, Òsá Méjì é quem preside a invocação dos demais Odù sobre o tabuleiro de Ifá (Opon Ifá), ao oposto do Odù Ìkà Méjì, que possui a função de conduzi-los de volta ao Universo/Cosmo.

Òsá Méjì é chamado de **Ìyá Léyoléyo** - Mãe da Individualidade; **Ìyá Ilóyun** - Mãe da Gestaçã; **Ìyá Eje** - Mãe da Menstruação; **Ìyá Fitafita** - Mãe da Perseverança; **Ìyá Isajé** - Mãe da Magia e tantos outros nomes.

Representação em Ifá/Kawrí:

Provérbio deste caminho de Odù

“Ori ekíni láibí wà, múparí paláro”

“Ori é o primeiro a nascer e o último a morrer”.

Cores: Laranja, vinho, azul claro ou turquesa, amarelo fogo, o branco do relâmpago, amarelo alaranjado do amanhecer, o amarelo dourado do trigo, o verde pálido e todas as cores pastéis do começo do Outono cobertas harmoniosamente de matizes.

Simbologia: O Casulo.

Elementos: Terra, Fogo (Trata-se, principalmente, do fogo interior, secreto e sagrado e do fogo das lavas vulcânicas) e o Ar.

Folhas: Algodoeiro, capeba, folha-do-fogo, kitoko, língua-de-galinha, parietária.

Flores: A Flor-de-Liz, o lótus, o girassol, a angélica, o jasmim, a calêndula, a dália, a rosa, a violeta, a lavanda, o narciso e a peônia.

Composição: Água sobre Fogo, prevalecendo o primeiro elemento.

Sexo: Feminino.

Metal: Estanho, ouro, cobre e o mercúrio.

Pedras: Rubi, âmbar, crisolita oriental, turquesa, lápis lazulí, diamante, quartzo, mármore, esmeralda e a granada.

Ponto Cardeal Correspondente: Sul-Sudoeste.

Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odù:

Èsù, Oyá, Sàngó, Aganjú, Obà, Obatalá, Ajagún, Bàbá Egún, Ode, Olõgun-Ede, Nanã, as Ìyá mi, Irokó, Ayra, Òrúnmìlà, Ajé Salugá, Asabo, Òsun, Iyèwà e a divindade Ori. É o Odù principal de: Bàbá Ajalá e Ìyá L’Ori.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odù:

Ressalto que este é o caminho gerador da individualidade de cada ser, no entanto,

relacionaremos abaixo alguns dos protótipos dos seus filhos.

Geralmente são pessoas simpáticas, porém, sistemáticas. Ninguém sabe realmente o que são: ora agradáveis, ora antipáticas, ora sociáveis, ora anti-sociais. Não gostam de aceitar opiniões, geralmente quando as aceitam, são de pessoas erradas.

Sempre se fazem de inocentes ou vítimas ante as situações ou problemas que tenham de enfrentar, de tímidas quando querem algo e diabólicas em seus propósitos. Questionam a tudo e a todos. Mentem que não sentem. Gostam de aparecer e de demonstrar tudo o que sabem, todavia, são totalmente desorganizadas. Costumam abandonar tudo depois de pronto

(metas e objetivos), nunca se satisfazendo em suas realizações, apesar de serem decididas.

Alguns dos seus filhos são pessoas sãs, serenas e sinceras, mas todo cuidado é pouco. Eles mudam de opinião com a mesma facilidade que mudam de roupa (iguais aos filhos de Òsé Méjì). Enfim, estamos diante de um ser que em sua maioria é agressivo e impaciente. Querendo tudo na hora, adotando comportamentos que o prejudica no final das contas. Ao portar-se de forma agressiva, vive inquieto, angustiado, ansioso e impaciente, causando antipatia nas pessoas que o cercam. Os filhos de Òsá Méjì, ao procederem desta maneira, fazem mal uso de suas forças, deixando desta maneira de acreditar neles mesmos, e procedendo assim, caem, cometem erros e sofrem terríveis decepções, tornando-se assim pessoas solitárias.

Saudação ao Odù Òsá Méjì:

“Òsá Méjì, Ìbà o!

Awon die eiye kéré wà tinútòde àwon omi

Amo, àwon eiye àwon Ìyá mi àwon eiye gbàní tòrórosi”.

“Òsá Méjì, eu o saúdo!

“Algumas aves ficam presas dentro ou fora das águas.

Entretanto, as aves pertencentes as Ìyá mi não ficam, pois elas possuem as penas untadas com óleo”.

Algumas das interdições dos filhos deste Caminho de Odù:

Fazer magias indevidas em cabaças. Queimar algodão, manter pássaros/aves presas, queimar folhas de Akokó, de Irokó (no que diz respeito às folhas de Irokó, estende-se a interdição em todos os sentidos), de bambuzeiro (aconselha-se não possuir nenhum objeto feito deste material). É proibido a prática da feitiçaria aos filhos do mesmo caminho ou os de Òsé, Èjionile, Òfún e Ejìla Seborá Méjì. Servir de mediadores em questões entre duas ou mais pessoas. Usarem tecidos na cor marrom, vermelha, roxa ou lilás. Possuir objetos adornados com borboletas ou mariposas/labalábá, sequer matá-las. Alguns bàbáláwo afirmam que Òsá Méjì é a complementação dos filhos de Òdi Méjì (os desequilibrados). Dizem que os seus filhos não devem copular com homens ou mulheres mundanas. No que diz respeito aos alimentos, variam de acordo com a proto-matéria.

Sentença deste Caminho de Odù:

“ Ni ti dàníyàn wà méfun wà ìlà-isé kiwóbò tìwatìwa: ko si owo, ko doríko”.

“Aquele que desejar ser bem sucedido, tem o dever de começar com dignidade: Sem dinheiro, não se vai a lugar nenhum”.

Tradicional significado das caídas deste Caminho de Odù:

Onã Ire - Caminhos Positivos

Transcendência, alta espiritualidade, desprezo pela mediocridade, capacidade, coragem, heroísmo, tenacidade, inteligência, oposição ao egoísmo, espírito voltado para um ideal superior, poderes mediúnicos ou parapsicológicos, progresso e idéias em níveis altíssimos.

Ònã Lépe - Caminhos Negativos

Preço alto a pagar face as atitudes impensadas, feitiçaria, aborto, morte, guerras, prantos, confusões generalizadas.

Doenças ligadas a este Caminho de Odù:

Distúrbios nervosos, neuro-vegetativos, pressão baixa, menstruação excessiva, hemorragias, mioma, cistos, problemas de coluna, flacidez, queda de cabelo, furúnculos, dermatoses, males do estômago e fígado.

At.: Devem evitar o consumo excessivo de bebidas alcóolicas, evitando assim, o mau funcionamento do fígado e pâncreas.

1º Ihinrere ti Odù Òsá Méjì

Ìgbàtí apala faya se “Okarakara”.

Kíkí wa Olobo kojopo

A difá fun Òrúnmìlà

Nwon ni: “Arun lesi de ewe”

Òrúnmìlà ni: “Tunyi gbodo ? - Gbodo !”

Òrúnmìlà ni: “Arun lesi, ndao ko kan”.

“Egbé awo re, ko yasile iji”.

Òrúnmìlà ni: “Arun lesi, ko dadi esin”.

“Egbé awo re, ko ru olo”.

Òrúnmìlà ni: “Arun lesi, ko dadi esin”.

Àisí waa pin

Lekan, warawara,

Àisí waa pin

Àisí waa pin, Àisí waa pin,

Fihan awotan

Alágbède segun adie òpipi

Fihan Awotan fun àwon gbogbo enia Iborisà

Ni orúko Obarisà, lese Obarisà

Tradução do 1º Poema/Verso do Odù Òsá Méjì

Quando a cabaça quebra, faz “Okarakara”.

É apenas Olobo kojopo (para que fiquemos cientes).

Consultaram o oráculo para Òrúnmìlà.

Disseram que: “A doença que o atingiu no ano passado voltou”.

Òrúnmìlà disse: “Queres voltar ? - Voltes!

Òrúnmìlà disse: “A doença do ano passado não pode me atingir”

“O redemoinho em sua briga não afasta para longe o tufão”.

Òrúnmìlà disse; “A doença do ano passado não pode me causar vergonha”.

“O redemoinho em sua briga não carrega a pedra de ralar”.

Òrúnmìlà disse: “A doença do ano passado não pode me causar vergonha”

Morte, você terminará !

Agora mesmo, imediatamente!

A Morte acabará.

A Morte acabará, a Morte acabará.

Descobrirão a cura perfeita.

O ferreiro venceu a galinha sem penas.

Descobrirão a cura perfeita para as pessoas que cultuam os Òrìsà.

Em nome do Rei dos Òrìsà, aos pés do Rei dos Òrìsà.

Obs: Okarakara - Onomatopéia, som imitando o barulho de uma cabaça partindo- se.

2º Ihinrere ti Odù Òsá Méjì

Owo-otun eiye gbani àgbára
Owo-osi eiye gbani àgbára
A difá fun Òwú
Owu wa gbin lododún
Nwon ni o rubo òkùta meta
O se e
Iku ko pa Òwú
Akoí ni: “Mo palára Òwú”.
Òwú rúwé
Òjo wára palára Òwú
Òwú wà ìkákò
Nikehin, si fifun eso ati irugbin
Òrùn ni: “Mo palára Òwú”.
Òwú wa dídàgbà, tanna
Òwú wa lèròrò
Òwú wa dídàgbà
Iwaju ota Òwú tanna
Òwú, múwolé arére
Omo Ogodó
Olu gbóuwòke Òwú régirégi erú.

Tradução do 2º poema/Verso do Odù Òsá Méjì

A parte direita do pássaro tem força.
A parte esquerda do pássaro (também) tem força.
Foi feito jogo para Owu (Algodão).
Que vai na fazenda uma vez por ano (Que vai ser cultivado, colhido, anualmente).
Disseram para fazer oferenda de três pedras.
Ele a fez.
A morte não matou o algodão.
A garoa disse que vai prejudicar o algodão.
O algodão está brotando.
A chuva apressada danificará o algodão.
O algodão está encolhendo para depois abrir, dar frutos e sementes.
O sol disse que prejudicará o algodão.
O algodão está crescendo, florescendo.
O algodão está se multiplicando.
O algodão está crescendo.
É na presença do inimigo que o algodão floresce.
Algodão, traga tranqüilidade!
Filho de Ogodó (nome próprio).
O algodão é admirado tanto pelo senhor quanto pelo escravo.

3º Ihinrere ti Odù Òsá Méjì

Mélókan omi ni eiye
Òsàlá Olu àwon omi àwon ebo-akoso
A difá fun Òsàlá Owujin, ni jeki omi re ode
Òsàlá ni omi, omi re Ìyá mi àwon eiyekeiye

Nwon ni ebo ni ki o waa ru
O si rubo, igbati ra se ebo
Ni àwon Aje o ba lee pa a mo
Òsàlá ni: “Baun, abájo !”
Ni awo nwon nsemu reree pè Ifá
Mélókan omi ni eiye
Òsàlá Olu àwon omi àwon ebo-àkóso
A difá fun Òsàlá Owujin, omi re ode
Òsàlá ni omi, omi re Ìyá mi àwon eiyekeiye.
Òsàlá ekun owo mi, kóse !
Ekun Òsàlá wà, kóse!

Tradução 3º Poema/Verso do Odù Òsá Méjì

A água do pássaro é pouca.
Òsàlá é o dono das águas e dos primeiros frutos.
Consultaram Ifá para Òsàlá Owujin, que deixou sua água do lado de fora.
Òsàlá pegou a água, a água das Mães dos Pássaros.
Pediram para Òsàlá fazer oferendas.
Ele as fez, quando acabou de fazer,
As feiticeiras não conseguiram matar Òsàlá .
Òsàlá disse: “É isso, é desse modo !”
Seus mistérios usaram de boa voz para chamar Ifá
A água do pássaro é pouca.
Òsàlá é o dono das águas e dos primeiros frutos.
Consultaram Ifá para Òsàlá Owujin, que deixou sua água do lado de fora e
pegou a água das Mães dos pássaros.
Òsàlá é a minha espada e o meu ornamento real, assim seja !
Òsàlá é a espada, assim seja !